



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Montefiore Significado & Origem sobrenome

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Montefiore** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

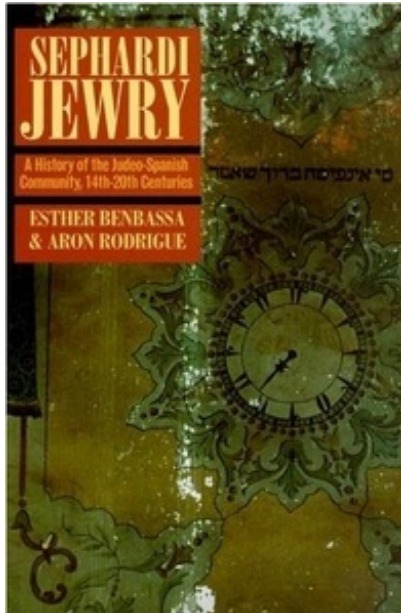
Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Montefiore** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 8 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:



A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portuguesese de Londres. |

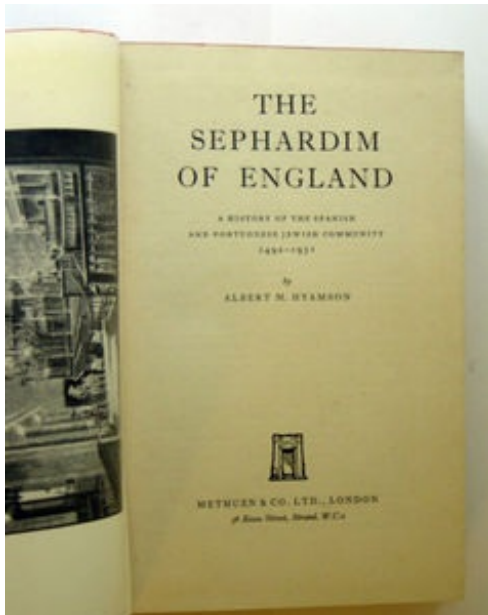
Bevis Marks & a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e & a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou v&aaacute;rios volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.



The Jews of the Balkans, The Judeo-Spanish Community (Os judeus dos Bálcaãs, A Comunidade Judaico-Espanhola), séculos XV a XX, por Esther Benbassa e Rodrigue Aron. |

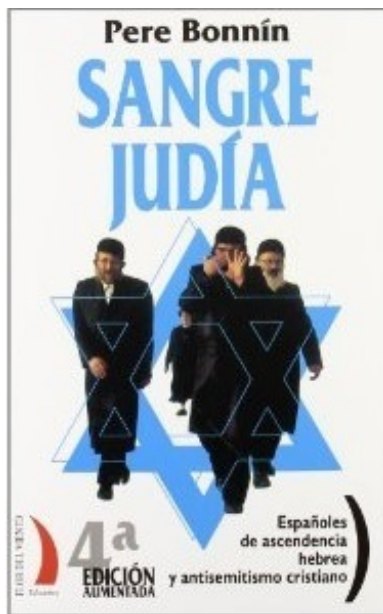
Este livro traça a histôria dos Judeus Sefaraditas na diaspôra na região dos Balcãs. Os dois principais eixos do estudo são: a formação e as características da cultura Judaico-Espanhola no sudeste da Europa e ao redor da costa do Mar Egeu, e por outro lado, a desintegração desta comunidade na era moderna. A grande maioria dos Judeus expulsos da Espanha em 1492 chegaram ao Império Otomano. Com o domínio que tinham no comércio ocidentais e as habilidades necess&aaacute;rias, constituíam uma poderosa força economica no

Levante. Nos Balcãs na epoca Otomana, os Judeus vieram para reconstruir os fundamentos de sua existência nas ´reas semi-autônomas que lhes permitiram seus novos governantes. Este segmento da di´spora Judaica chegou a formar uma certa unidade baseada numa semelhança da lingua do Judeu-Espanhol, da cultura e tambem da vida comunit´ria. As mudanças geopolíticas na região dos Balcãs e o aumento da influência européia no século XIX inaugurou um período de ocidentalização. A influência européia se manifesta no campo da educação, especialmente na educação francesa, que teve lugar nas escolas da Alliance Israelite Universelle com sede em Paris. Outras culturas e línguas europeias surgiram a cena de forma bem semelhante. Movimentos culturais, como o Iluminismo Judaico (Hascal´) também exerceu uma influência peculiar, trazendo assim a construção de pontes entre os mundos Ashkenazis e Sefardis.



The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

A histôria da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.

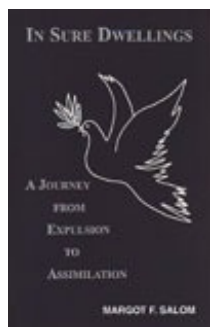


Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em

inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Há também uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.



In Sure Dwellings | A Journey From Expulsion to Assimilation (Em moradas bem seguras)

Em 1492, os últimos judeus que ainda acreditavam no judaísmo na Espanha, foram expulsos de sua querida pátria onde haviam sido aceitos como uma parte importante de uma sociedade próspera e pluralista por sete séculos de governo islâmico. A Reconquista cristã no último desses séculos, marcou o começo do fim para os judeus da Espanha, bem como o fim da cooperação que há muito existia entre judeus, muçulmanos e cristãos no que tem sido chamado de "Idade de Ouro". Muitos

dos judeus espanhóis expulsos espalharam-se pelas terras muçulmanas das redondezas onde encontraram um certo refúgio. Outros encontraram uma breve pausa de segurança em Portugal. De cada vez mais tarde muitos dos judeus expulsos viajaram para os centros mercantis do Mediterrâneo, do norte da Europa e do Novo Mundo, onde participaram dos bem desenvolvidos impérios comerciais da Holanda, Inglaterra e Itália. É essa fascinante história que o autor tentou traçar, usando seus ancestrais como um paradigma. Percebendo que esta narrativa dos sefaraditas ocidentais foi esquecida com a secularização de um processo resolutivo de assimilação, ela escreveu uma história que tanto descreve a história dos países de colonização e seus antepassados, bem como sua busca pessoal através de muitas das terras de sua diáspora, em uma tentativa de estabelecer a jornada de seus antepassados, como eles viajaram da Espanha no século XV para a Austrália no século XIX. Foi na Austrália que esta linhagem, finalmente, estabeleceu-se numa terra de "moradas bem seguras" e onde o resultado inevitável de assimilação foi a perda de uma fé antiga - uma perda que foi o principal impeto para a narração dessa história.

Histoire des Juifs de Rhodes, Chio, Cos,(História dos Judeus de Rodes, Chio, Cos) pelo professor Abraham Galante, publicado em Istambul. |

Abraham Galante (1873-1961) foi primeiramente um professor e um inspetor nas Escolas Judeus Turcas de Rodes e Izmir. Ele conduziu uma campanha ativa para a adoção da língua Turca pelos Judeus. Em 1914, após a revolução dos Jovens Turcos, Galante foi nomeado professor de línguas semíticas e um pouco depois, professor da história do Antigo Oriente. Seu principal campo de atividade científica foi o estudo da história judaica na Turquia.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; Há também um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncidados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.

Árvores Genealógicas de Famílias Sefarditas encontradas nas enciclopédias judaicas de Mathilde Tagger |

Árvores Genealógicas encontradas em "A Enciclopédia Judaica (NY 1901-1904)" ou na "Enciclopédia Judaica (Jerusalém, 1972)"

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Uma variação comum de **Montefiore** é [Montefiori](#).

